



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

THIAGO ANIZIO

ALCOOLISMO : UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - SETOR 02- MUNICÍPIO DE RIO
NEGRO - RO .

SÃO PAULO
2022

THIAGO ANIZIO

ALCOOLISMO : UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - SETOR 02- MUNICÍPIO DE RIO
NEGRO - RO .

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: ROSSANA FLÁVIA RODRIGUES SILVÉRIO DOS SANTOS

SÃO PAULO
2022

Resumo

O Projeto Saúde no Território aqui apresentado será desenvolvido na UBS Setor 02 Monte Negro Rondônia. Trata-se de uma proposta atrelada a Especialização em Saúde da Família e da Comunidade desenvolvida pela UNIFESP e Programa Mais Médico para o Brasil. Estas ações serão desenvolvidas no segundo semestre de 2022. A Unidade de Saúde -Setor 02 conta com 1628 usuários cadastrados, destes 27% referem fazer algum tipo de uso de álcool de forma moderada ou permanente, portanto, serão selecionados 27 usuários para participarem das ações. Pretende-se com o projeto desenvolver ações educativas que culminem no abandono geral do álcool por esta população. O estabelecimento da problemática se deu no cotidiano de atendimentos onde evidenciou uma parcela significativa da população dependente de álcool (dependência química). Geralmente utilizam com frequência água ardentes. Estes indivíduos em consultas realizadas de forma individual apresentam sempre alguma justificativa para a dependência, principalmente relacionada a diversos tipos de frustrações, sejam amorosas, pessoais, sociais e familiares. Pretende-se desenvolver ações de prevenção e combate ao alcoolismo junto à comunidade da UBS Setor 02 no município de Monte Negro Rondônia. Primeiramente realizar ações com a equipe de saúde com vistas em promover uma reflexão sobre as principais ações que deverão ser realizadas junto aos usuários. Além disso, realizar ações na própria unidade de saúde com a população em geral com vistas na prevenção do uso abusivo de substâncias tóxicas, e por fim realizar ações coletivas de promoção/educação em saúde para melhorar qualidade de vida dos usuários de Álcool.

Palavra-chave

Dependência Química. Educação em Saúde. Alcoolismo.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Sabe-se que o álcool é uma droga lícita que pode trazer transtornos terríveis a vida do indivíduo, tanto do aspecto clínico, social, econômico entre outros. E estes pacientes/usuários na sua grande maioria são de origem humilde e fazem uso de cachaça e outras bebidas com alto teor alcoólico, o que compromete ainda mais a saúde como um todo.

O alcoolismo pode ser definido como síndrome multifacetada que necessita de distintas abordagens para ser superada. Trata-se de uma condição um misto de necessidades químicas com necessidades psicológicas. O indivíduo alcoólatra necessita do álcool diariamente. Caso não venha a ingerir a droga o corpo começa a apresentar sinais da dependência como: tremedeira, irritação, boca seca, ansiedade, entre outras (SOUZA; MENANDRO; MENANDRO, 2015).

Dados relacionados a prevalência do alcoolismo de acordo com pesquisa da Vigitel realizada em 2019 onde foram abordados indivíduos de distintas idades; no total, 52.443 pessoas participaram e afirmaram fazer uso de álcool em 18,8% da população. Entre as capitais houve variação de 14,2% em Natal, e 24,3% em Salvador. Percebeu-se ainda uma maior frequência entre homens (25,3%) do total pesquisado, e a capital que apresentou maior número de homens consumindo álcool foi Cuiabá (33,1%) seguida por Salvador (31,7%) e Distrito Federal (30,9%). Entre as mulheres houve um aumento de 11% em 2018 para 13,3% em 2019 (do total dos pesquisados com relação ao consumo abusivo). Percebeu-se ainda que, em ambos os sexos a frequência de consumo foi reduzida de acordo com o aumento da idade e o nível de escolaridade (BRASIL, 2020).

No Brasil a atenção primária é a responsável por realizar o primeiro atendimento aos indivíduos que buscam tratamento para o alcoolismo. Os serviços de atenção primária estão plenamente capacitados a orientar os indivíduos sobre como deixar de consumir álcool. Tanto na esfera química como psíquica (ANDRADE, 2020).

Os estudos de Leandro (2013) e Peneda (2014) evidenciaram que os programas de combate ao alcoolismo geralmente possuem uma alta desistência, e uma taxa de sucesso beirando os 20%. É importante mencionar que existem muitos fatores que fortalecem o fracasso; isso porque indivíduos alcoólatras geralmente são de classe baixa, e enfrentam determinantes sociais como pobreza, desestrutura familiar, desemprego, além de muitos problemas psicológicos.

Ao apresentar o cenário no qual o problema se encontra, é importante trazer considerações contextualizadas sobre a Unidade Básica de Saúde Setor 02. Está localizada no Município de Monte Negro Rondônia mais precisamente a Rua Brulino Pereira Gomes, nº 2829 Monte Negro Rondônia. O Município apresenta uma população de 16.200 segundo o IBGE (2019). Trata-se de um município pequeno, que sobrevive principalmente da agricultura, pecuária, e pequenas plantações de agricultura familiar.

Ainda sobre o território, estão cadastrados 1628 usuários. Destes 27% referem fazer algum tipo de uso de álcool de forma moderada ou permanente. Destes usuários, 27 apresentam uso severo (dependência), sendo considerado dependente do álcool, o que faz com que nossa abordagem seja justificada.

Assim pretende-se com o projeto desenvolver ações educativas que culminem no abandono geral do álcool por esta população. A proposta é justificável, visto que o processo educativo e terapêutico poderão contribuir para melhora da autoestima dos usuários assim como nos relacionamentos familiares nas condições econômicas dessas famílias, menos violências na comunidade, entre outros benefícios.

ESTUDO DA LITERATURA

Pode-se dizer que o alcoolismo é uma síndrome multifacetada que necessita de abordagens de diferentes ciências para ser superada. O tratamento está baseado na adoção do paradigma de redução de danos. Nesse viés a Atenção Primária à Saúde (APS) toma um papel de extrema importância, no que diz respeito aos problemas com o álcool. Principalmente no suporte emocional e psicológico do paciente (SOUZA; MENANDRO; MENANDRO, 2015).

O álcool é talvez a droga lícita mais tolerada no meio social, e muitas vezes máscara o vício por tal tolerância. A literatura aponta quatro padrões de consumo de álcool: o moderado, sem risco (ainda que haja pesquisas que mostrem o contrário); arriscado, com potencial para produzir danos; o nocivo, onde existe um padrão constante de uso já associado a danos à saúde; e o consumo em binge, onde existe um uso eventual de álcool em grande quantidade. Acredita-se que a etiologia do alcoolismo esteja ligada a fatores biológicos, psicológicos e sociais (ROTGERS; DAVIS, 2006).

A Organização Mundial de Saúde apontou que em 2012, 5,1% da carga global de doenças estão ligadas diretamente ao consumo do álcool. Este número equivale a 139 milhões de anos de vida ajustados por incapacidade (*disability-adjusted life years* - DALY). Outro dado alarmante relativo ao consumo de álcool é o fato de ocorrerem aproximadamente 3,3 milhões de mortes no mundo em virtude do consumo excessivo de álcool. Representando assim 5,9% do total de mortes.

As lesões fatais estão quase em sua totalidade em grupos etários relativamente jovens, podendo se afirmar que na faixa etária de 20 a 39 anos, aproximadamente 25% de todas as mortes são atribuíveis ao álcool. Associa-se atualmente o consumo de álcool ao surgimento de mais de 200 doenças, inclusive muitos tipos de câncer. A literatura ainda atribui uma proporção bastante interessante da carga da doença em virtude de lesões não intencionais e intencionais, o que inclui as oriundas de acidentes de trânsito, violências e suicídios. O álcool é apontado como importante indicador de causalidade de doenças transmissíveis, como tuberculose, HIV/AIDS e pneumonias (WHO, 2014).

No Brasil a Pesquisa Nacional de Saúde através de pesquisa telefônica evidenciou-se uma prevalência de 18% de usuários de álcool no Brasil (em média). O problema é mais prevalente entre homens, contudo tem crescido substantivamente nos últimos anos também o álcool entre mulheres. Acredita-se que estes números não estejam exatos, podendo-se acrescentar cerca de 5 a 10% a mais, em virtude de alguns indivíduos beberem e não admitirem, e outros que não são alcançados pela pesquisa (BRASIL, 2020).

O álcool pode atingir outros campos de atuação humana como: afetar a qualidade do trabalho prestado, promovendo o desemprego, ou até mesmo o indivíduo alcoolizado pode provocar acidentes, podendo gerar lesões em si próprio e em terceiros. O álcool também é um grande inimigo das relações humanas, sendo um dos principais motivos de divórcios.

Assim, a proposta da intervenção busca minimizar todos estes problemas devolvendo a dignidade e qualidade de vida aos indivíduos alcançados.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Desenvolver ações educativas de prevenção e combate ao alcoolismo junto à comunidade da UBS Setor 02 no município de Monte Negro Rondônia.

Objetivos Específicos:

1-Promover reflexão conjuntamente com os diversos profissionais da equipe de saúde, sobre as principais ações que deverão ser realizadas junto aos usuários ;

2- Realizar busca ativa de dependentes de álcool;

3-Realizar ações coletivas de promoção/educação em saúde para melhorar qualidade de vida dos usuários de Álcool.

AÇÕES

Local: O projeto de intervenção será realizado na UBS do Setor 02 no município de Monte Negro-Rondônia.

Público-alvo: Como sujeitos da intervenção elegeram-se os 27 usuários que fazem uso severo de álcool cadastrado na unidade de saúde e indivíduos da comunidade com contato com álcool, que tenha interesse em participar das ações.

Participantes: Participaram deste projeto de intervenção o médico da unidade de saúde, 01 vacinador, 02 técnicos de enfermagem, 01 enfermeira, 01 recepcionista e os 3 ACSs.

Ações : Após realizar com a equipe de saúde a análise situacional com o planejamento estratégico e método de estimativa rápida, com dados da unidade de saúde, dos ACS, anotações dos atendimentos, com tais levantamentos chegamos a um denominador comum de que é preocupante o número de usuários etilistas em nossa área adscrita. Constatamos assim ser de suma importância realizar este trabalho junto à estes 27 usuários da unidade e a comunidade para evitar o aumento dos casos e tratar os que tiverem disposição. Sabe-se que alcoolismo exige a realização de ações coordenadas; de modo que algumas envolverão somente a equipe de saúde, outras somente os usuários e outras a interação de ambos, são elas:

- A proposta buscará desenvolver ações de prevenção e combate ao alcoolismo na UBS Setor 02 no município de Monte Negro Rondônia. Buscaremos promover busca ativa de dependentes de álcool através da visita domiciliar realizada pelos ACS. Os ACS visitarão os indivíduos dependentes de álcool e irá convidá-los a participar das rodas de conversas.

- Realizar rodas de conversa, com orientações gerais sobre os efeitos do álcool na saúde, consulta medica para avaliar a necessidade de prescrição e medicamento. Assim como, realizar Projeto terapêutico para os pacientes que necessitem de maior acompanhamento.

- E a avaliação será realizada junto aos usuários que aderirem ao projeto de intervenção, assim teremos o controle sobre os que continuaram e os que desistiram, assim como o percentual de fracasso e sucesso do tratamento.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com a realização das ações que a equipe de saúde tenha pleno conhecimento sobre os males ligados ao alcoolismo, e saiba como lidar com pacientes que apresentam dependência de álcool. Além disso, deseja-se que a população atendida na unidade seja impactada pelas orientações relacionadas ao consumo do álcool e suas consequências. Deseja-se ainda que os pacientes que foram selecionados possam abandonar de vez o vício em álcool. Trazendo tanto consequências pessoais, econômicas, sociais, familiares, entre outras. Devolvendo de fato a dignidade para estes indivíduos visto que muitos destes vivem em situação penosa, dormindo em praças, marquises e são desprezados por seus familiares.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arthur Guerra de. (Org.). **Álcool e a saúde dos brasileiros**: Panorama 2020. São Paulo: Centro de Informações sobre Saúde e Álcool-CISA, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2019**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

LEANDRO, Ribeiro Amorim. **Alcoolismo na atenção primária: o papel do médico na prevenção, diagnóstico e continuidade do tratamento**. 2013. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/3739/1/Leandro%20Amorim%20Ribeiro.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2022.

PENEDA, Juliana Utsch Oliveira Nogueira. **Alcoolismo em programa de saúde da família**. 2014. 30p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais. Campos Gerais, 2014.

ROTGERS, Frederick; DAVIS, Beth Arburn. **Treating alcohol problems**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2006.

SOUZA, Luiz Gustavo Silva; MENANDRO, Maria Cristina Smith; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. O alcoolismo, suas causas e tratamento nas representações sociais de profissionais de Saúde da Família. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1335-1360, 2015.

WHO - World Health Organization. **Global status report on alcohol and health 2014**. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/112736/9789240692763_eng.pdf;jsessionid=DFE675DCE3F508A0B6A693344278899F?sequence=1. Acesso em: 15 jan. 2022.